

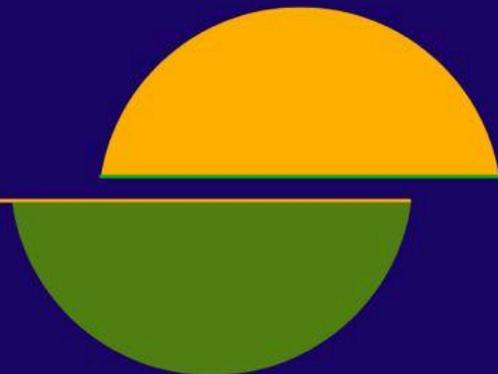
# BRASIL: GEOPOLÍTICA EM MOVIMENTO

INFORMES  
TEMÁTICOS 2024



**GEDES**

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA  
E SEGURANÇA INTERNACIONAL



1933



Observatório  
Brasileiro de  
Defesa e  
Forças Armadas  
EPPEM-UNIFESP

# Apresentação

O *Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas (ObDEF)* é um observatório temático da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), constituído por docentes e discentes do curso de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), e tem como missão promover o debate público sobre a defesa nacional e as relações civis-militares de forma a contribuir com o semear de uma cultura democrática. Trata-se do mais recente integrante da rede [Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas](#), coordenada pelo Grupo de Estudos da Defesa e Segurança ([GEDES](#)) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O *ObDEF* é um instrumento de monitoramento da política de defesa brasileira e do papel das forças armadas na sociedade e entre seus campos prioritários de observação estão os materiais veiculados pela grande imprensa brasileira sobre o tema. Nesta publicação "[Informes Temáticos](#)", apresentamos análises de assuntos que ganharam destaque na imprensa brasileira no primeiro semestre de 2024, os quais foram identificados a partir da sistematização dos resumos semanais do "Informe Brasil". Tal publicação sintetiza os materiais publicados pelos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Correio Braziliense sobre a defesa e as forças armadas do Brasil, agrupados de acordo com a temática e transformados em resumos. Diferentemente dos resumos dos Informes, que reportam expressamente os conteúdos e as declarações expostas nos jornais, os "[Informes Temáticos](#)" tomam a grande imprensa como objeto de análise, com o intuito de oferecer reflexões a respeito da forma como os veículos midiáticos constroem as funções dos aparatos de defesa e das forças armadas perante o imaginário social. Assim, buscamos observar os veículos de comunicação mais como uma fonte de análise da representação política e social do que de leitura fidedigna do factual.

Os Informes Temáticos 2024 foram elaborados por graduandos/as em Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), como atividade extensionista da disciplina "Estudos de Defesa".

Convidamos toda a comunidade para apreciar o Informe!

Desejamos uma ótima leitura!

Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas  
Juliana de Paula Bigatão (EPPEN-Unifesp)  
Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

# Equipe Informe Brasil- 2024

## Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

## Equipe técnica

Felipe Bechara Medeiros Gesteira (Unifesp)

## Supervisão

Leonardo Pontes Vinhó

## Redação

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira

Felipe Bechara Medeiros Giesteira

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva

Mariana Sala

Yasmin Duarte Resende

Para citar este informe:

BIGATÃO, J.P; VITELLI, M.G. (org). PEREIRA, J. K. S.; PEREIRA, T. N. S.; SIANI, S. A.; SILVA, I. A. Brasil: Geopolítica em Movimento. Informe temático 2024.

Observatório brasileiro de defesa e Forças armadas, 2025

# BRASIL: GEOPOLÍTICA EM MOVIMENTO

---

Isabelle de Almeida Silva  
Jainara Karinne Salustiano Pereira  
Stephanie de Almeida Siani  
Thayná Nunes Santos Pereira

Graduandas em Relações Internacionais  
EPPEN/Unifesp

---

Este informe tem como objetivo analisar a atuação das Forças Armadas brasileiras no cenário internacional ao longo de 2024, com base em materiais publicados pelos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. A partir desses periódicos, são abordados temas centrais da política externa e de defesa, como a crise na fronteira com a Venezuela, os conflitos no Oriente Médio, as tensões entre China e Estados Unidos e a crescente cooperação internacional em áreas como segurança, tecnologia e missões humanitárias. O texto também examina questões internas que afetam a imagem e o funcionamento da instituição militar, incluindo desafios éticos, orçamentários e a preservação da memória histórica. Além disso, destaca-se a participação feminina em missões de paz e o papel das Forças Armadas na proteção da Amazônia. Por fim, o informe reúne posicionamentos críticos da imprensa, contribuindo para uma reflexão ampla sobre o papel da defesa brasileira em um mundo cada vez mais interdependente e em transformação.

---

## Missões, Conflitos e Memória: A Projeção Internacional das Forças Armadas Brasileiras

As forças armadas brasileiras tiveram, no decorrer de 2024, o envolvimento em ações com

interface internacional, por exemplo, operações humanitárias. Um dos principais marcos foi a

Operação Raízes do Cedro, coordenada por determinação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A ação resgatou mais de 400 brasileiros — incluindo mulheres, crianças e idosos — em meio ao agravamento dos conflitos entre o Hezbollah e Israel.

Além do resgate, a Força Aérea Brasileira (FAB) prestou apoio médico e psicológico aos repatriados, flexibilizou as regras para a entrada de animais de estimação e também enviou donativos ao Líbano, demonstrando um esforço amplo de solidariedade e cooperação internacional.



Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil

No campo relacionado à defesa das fronteiras, a instabilidade na Venezuela fez com que o Exército brasileiro aumentasse sua presença na região em razão das instabilidades no processo eleitoral do país e também devido à reivindicação da Venezuela pelo território do Essequibo (Guiana). Já em fevereiro de 2024, 28 comboios blindados das Forças Armadas do Brasil chegaram a Manaus (Amazonas) com destino à Roraima,

com intuito de fortalecer essa presença no território mediante o aumento da tensão. O Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas afirmou que a Venezuela não possui grande capacidade logística para realizar uma invasão militar na Guiana, região importante devido aos minérios, gás e petróleo. O Brasil, que mediou um acordo pacífico entre as partes envolvidas, manteve-se vigilante.

Ademais, no âmbito das operações humanitárias e da atuação internacional do Brasil em contextos de conflito, destaca-se a relevância crescente da dimensão de gênero nas iniciativas de paz e segurança. A presença brasileira em missões multilaterais da ONU, como no Saara Ocidental, Congo, Sudão do Sul e República Centro-Africana, tem incorporado de forma mais evidente a participação feminina, alinhando-se às diretrizes da Agenda Mulheres, Paz e Segurança. Nesse contexto, merece destaque a atuação da tenente-coronel Renata Netto, observadora militar no Sudão do Sul, indicada em 2023 ao Prêmio da ONU como Defensora Militar da Igualdade de Gênero.

Ainda nesse campo de discussão, outro aspecto de destaque foi a defesa do colunista Peter Hakim de que o Brasil deveria retomar o envio de militares para o Haiti, auxiliando no controle de gangues, impulsionando a economia e fornecendo equipamentos e

treinamento às forças policiais locais.

Em outra frente, tratando das relações diplomáticas envolvendo a instituição militar brasileira, no ano de 2024 destacou-se a cooperação entre as marinhas do Brasil e dos Estados Unidos, com a realização de exercícios conjuntos (Operação Southern Seas). Tal operação marcou os 200 anos de relações diplomáticas entre os dois países, com testes de comunicação em alto mar, manobras com aeronaves e navios tecnológicos. Já a Força Espacial Americana firmou acordo com o Brasil para colocar um oficial de ligação da Força Aérea Brasileira no US Space Command, que objetiva combater ameaças da China, Rússia, Coreia do Norte e Irã na área de defesa antimísseis.



Foto: Lula Marques/ Agência Brasil

Esse alinhamento com os EUA coexiste com a parceria estratégica com a China, destacada pelo comandante do Exército, general Tomás Paiva: ele enfatizou a importância dos BRICS, com exceção da Rússia (devido aos conflitos recentes) e a cooperação acadêmica com a China,

reafirmando que a política de defesa não tem viés político.

No setor de ameaças globais, o contra-almirante da Marinha brasileira, Antonio Braz de Souza, recebeu o comando rotativo da Força-Tarefa Combinada (CTF) 151, que atua na proteção ao comércio marítimo na região do Mar Vermelho. As operações envolvem estratégias para combater o crime organizado, terrorismo e pirataria. Braz de Souza ressaltou que a missão, atuante apenas na autodefesa e proteção de embarcações brasileiras sob regras da ONU, reforça a credibilidade internacional da marinha brasileira e protege rotas vitais, já que 80% do comércio mundial passa por rotas marítimas, com importância estratégica do Mar Vermelho. Visando proteger os interesses brasileiros, a marinha monitora a situação e orienta navios nacionais. Além disso, segundo Braz de Souza, a operação propicia uma experiência importante para enfrentar ameaças semelhantes de pirataria em áreas estratégicas do Brasil.

Um fator que também se destacou em 2024 foi o apoio do professor de literatura pós-colonial e pós-moderna da Universidade al-Aqsa (Gaza), Haidar Eid, às declarações do presidente Lula na Cúpula da União Africana, no qual ele denunciou as ações de genocídio praticada por Israel contra os palestinos. O professor concordou com a decisão da Corte

Internacional de Justiça (CIJ) de condenar essas ações e sugeriu que o Brasil deveria aplicar uma sanção aos acordos militares firmados com Israel pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Tais acordos envolvem cooperação e treinamentos conjuntos entre as Forças Armadas dos dois países.

Os processos históricos também fizeram parte do debate sobre o papel das forças armadas. Em 2024 foi lembrado os 80 anos do início da participação do efetivo brasileiro na Segunda Guerra Mundial. Historiadores e familiares dos membros da Força Expedicionária Brasileira (FEB) destacaram a importância dos soldados aprenderem com as lições do passado. A FEB foi a única força militar terrestre sul-americana que participou da guerra e que ocasionou na morte de 451 soldados. Além disso, o professor da USP, Francisco Ferraz, falou sobre a dificuldade de adaptação pós-guerra e lamentou a falta de reconhecimento e esquecimento dos pracinhas após o golpe de 1964.

Também no campo histórico, a imprensa publicou uma matéria sobre o historiador britânico Kenneth Maxwell sobre a Conferência dos 50 anos da Revolução dos Cravos, em Portugal. De acordo com o historiador, após a tentativa fracassada de golpe de Estado no país, o general António Spínola se refugiou no Brasil e durante seu

exílio, procurou o Exército brasileiro e solicitou armamentos e um local de treinamento para 600 homens, visando uma invasão no norte de Portugal. Mesmo que a solicitação tenha sido bem recebida pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), houve rejeição pelo presidente militar da época, Ernesto Geisel. Segundo o jornal, essa negativa por parte de Geisel impulsionou a criação de uma nova articulação anti-democrática.

---

## A Atuação Militar Brasileira e sua Repercussão na Mídia

Em 2024, a imprensa brasileira evidenciou a crescente mobilização das Forças Armadas diante de diversas questões diplomáticas e tensões regionais. O tema do reforço da presença militar na fronteira com a Venezuela foi bastante abordado, tanto por questões de disputa territorial quanto pela incerteza da situação venezuelana devido às eleições. A Folha de S. Paulo elogiou a atuação brasileira nesse contexto, destacando a proteção da soberania nacional e ressaltando o papel estratégico do controle migratório e da segurança na fronteira.

A questão da cooperação internacional recebeu um grande destaque. Os Estados Unidos fortaleceram laços na área de defesa antimísseis, além do treinamento naval conjunto entre as marinhas, com o jornal O Estado de

S. Paulo focando nos benefícios que essas ampliações de relações trazem para o Brasil. Além disso, a aproximação com a China também foi discutida nesse veículo, que apontou as vantagens e contradições de fortalecer os BRICS enquanto mantém os valores ocidentais.

A diplomacia militar trouxe debates importantes. Abordando a defesa do rompimento dos acordos militares com Israel, a Folha de S. Paulo criticou a continuidade dos acordos brasileiros mesmo após as denúncias de violações aos direitos humanos, apontando contradições nessa postura. O mesmo jornal também defendeu o retorno das missões de paz no Haiti, lembrando os ganhos em segurança e infraestrutura, mas reconhecendo as tensões internas causadas por essas operações.

A Operação Raízes do Cedro ganhou grande visibilidade, auxiliando na repatriação de brasileiros do Líbano, e foi elogiada como um esforço humanitário exemplar, conforme noticiado pela mídia em geral.

A atuação feminina nas Forças Armadas também recebeu destaque. O Correio Braziliense celebrou o reconhecimento da tenente que participou da missão de paz no Sudão do Sul, reforçando a importância da participação das mulheres em zonas de conflito. A participação feminina na Operação Formosa, que reuniu tropas dos

EUA e China, foi destacada tanto pela Folha de S. Paulo quanto pelo Correio Braziliense, enfatizando a capacidade de pronta resposta e o prestígio internacional da tropa brasileira.

No campo das críticas, o uso de aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) por ministros para atividades pessoais foi alvo de reprovação, com o Estado de S. Paulo ressaltando o uso indevido e os gastos excessivos gerados por essa prática.

Sobre questões internas, a Folha de S. Paulo elogiou a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) de suspender o X no Brasil, destacando também o uso dos recursos da Starlink na defesa nacional.

A memória histórica também foi tema de reflexão, com a Folha de S. Paulo abordando o apagamento simbólico dos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e valorizando a recusa do general Geisel em colaborar com um golpe de estado em Portugal, interpretando esse gesto como um importante freio ao impasse internacional.

Por fim, questões estruturais foram levantadas pelo Correio Braziliense, que alertou para os riscos da política nacional na Amazônia, destacando a vulnerabilidade frente ao crime organizado, criticando os possíveis impactos ambientais e os riscos à soberania brasileira.

---

## Forças Armadas: Protagonismo ou Interferência na Política Externa?

As Forças Armadas brasileiras têm exercido funções relevantes no cenário internacional, especialmente em temas de segurança, cooperação e ajuda humanitária, alinhando-se, em grande parte, aos princípios democráticos e ao interesse nacional. Essa atuação evidencia o esforço da instituição em se adaptar às exigências das dinâmicas globais, contribuindo para a imagem do Brasil como um ator responsável e cooperativo.

No entanto, a aproximação entre ações militares e decisões de política externa tem gerado certas tensões e contradições, especialmente quando ocorrem desvios do papel técnico que a Constituição atribui às Forças Armadas. A imprensa e setores da sociedade civil têm alertado para as possíveis consequências dessas discrepâncias, que podem comprometer a coerência da diplomacia brasileira e enfraquecer sua posição internacional.

Diante disso, é essencial reafirmar a centralidade do poder civil na condução da política externa,

garantindo que as Forças Armadas atuem em sintonia com os princípios democráticos e os objetivos estratégicos do Estado. Preservar essa separação fortalece a institucionalidade, protege a imagem do Brasil no exterior e assegura a legitimidade das decisões tomadas em nome da nação.

---

### Para saber mais

Reportagem da atuação militar nas missões de paz -  
[https://www.gov.br/defesa/pt-br/as-suntos/relacoes-internacionais/copy\\_of\\_missoes-de-paz](https://www.gov.br/defesa/pt-br/as-suntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz)

Revista "A Defesa" - Ministério da Defesa -  
<https://www.gov.br/defesa/pt-br/acesso-a-informacao/publicacoes/revista-a-defesa>

Podcast Conversa Humanista -  
<https://open.spotify.com/episode/5KMZm4itKh0L76ak7hh1tD?si=Zv76ssS9R2OMJx7KtD9Pww>